

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO 2024 | N.º 1097 | ANO 4 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

CHEGOU O FLAGELO DOS FOGOS

INCÊNDIOS EM ALBERGARIA E SEVER JÁ CAUSARAM TRÊS MORTOS

PÁGINA 2



FOTO: CENTRO TV

De 2.^a a 6.^a-Feira, às 17:00 horas vá a www.campeaoprovincias.pt
na barra lateral encontra "Campeão Digital". CLIQUE E LEIA!

Pode também encontrar o link de ligação

no Facebook do Campeão em www.facebook.com/campeaodasprovincias

Incêndios em Albergaria e Sever do Vouga já causaram três mortos

Duas pessoas morreram esta segunda-feira nos incêndios de Sever do Vouga e Albergaria-a-Velha, no distrito de Aveiro, segundo a Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil. Uma pessoa ficou carbonizada no fogo de Sever do Vouga e outra sofreu um ataque cardíaco no incêndio de Albergaria-a-Velha. Recorde-se que, na noite de domingo, um bombeiro afecto ao combate em Oliveira de Azeméis morreu por doença súbita.

O incêndio que lavra hoje em Albergaria-a-Velha, no distrito de Aveiro, já atingiu 20 casas e deixou vários desalojados, tendo causado ainda ferimentos em quatro pessoas, disse o presidente da Câmara António Loureiro.

“Neste momento, o incêndio está espalhado pelas seis freguesias e por várias localidades. Temos a lamentar quatro feridos, um deles com alguma gravidade”, disse o autarca durante um ‘briefing’ pelas 14h45.

O presidente da Câmara referiu ainda que há 20 casas afectadas pelo incêndio, além de viaturas, dois armazéns, um escritório, tendo ficado várias pessoas desalojadas.

“A Câmara já está a montar uma operação para dar alojamento a essas pessoas. Retirámos as pessoas para o Cineteatro Alba, como forma de segurança e dar apoio às pessoas. Agora, durante a tarde, vamos começar a alojar essas pessoas num espaço que vamos criar”, acrescentou. Segundo o autarca, os feridos são pessoas que estavam a tentar apagar os incêndios nas suas habitações.

Acrescentou que o incêndio teve origem nos concelhos vizinhos de Sever do Vouga e Oliveira de Azeméis e depressa se alastrou a Albergaria, devido às condições climatéricas desfavoráveis.

O autarca apelou ainda às pessoas para ficarem em casa de forma a não colocarem em perigo a sua própria vida: “fechem as casas todas, protejam-se, reguem as casas e os vossos jardins, mas acima de tudo não ponham a vida em perigo”.

Cerca de 70 pessoas retiradas

Cerca de 70 pessoas tiveram de ser retiradas e pelo menos cinco imóveis, incluindo habitações, foram atingidos pelas chamas em diferentes incêndios que deflagraram entre domingo e esta segunda-feira nas



regiões Norte e Centro.

O comandante nacional de Emergência e Protecção Civil, André Fernandes, refere que em Sever do Vouga arderam uma habitação e um anexo agrícola, em Cabeceiras de Basto uma habitação e, num outro fogo em Albergaria-a-Velha, um turismo rural e, de forma parcial, uma habitação.

Depois de, na noite de domingo, um bombeiro afecto ao combate em Oliveira de Azeméis ter morrido por doença súbita, a autoridade deu conta, neste ponto de situação até às 13h00, de um acumulado de mais 17 vítimas nos fogos desde sexta-feira, todos agentes de protecção civil - dois feridos graves, nove ligeiros e ainda seis operacionais assistidos.

As chamas obrigaram a cortes de trânsito nas auto-estradas A25, A1 (incluindo no nó com a A41), A29, A17 e A32 e no Itinerário Complementar (IC) 2, além de motivarem alguns condicionamentos ferroviários. A Protecção Civil apelou aos condutores para evitarem estas vias e a optarem, no caso do distrito de Aveiro, por itinerários “mais encostados ao interior”.

“A situação não está fora do controlo. A situação está muito complexa”, resumiu o comandante nacional, sublinhando que é necessário reduzir o número de ignições, que afectam sobretudo as regiões Norte e Centro.

Das 00h00 às 12h00 de hoje foram registadas 92 ocorrências de incêndios rurais no continente português, depois de, no domingo, ter havido 173. Ao início da tarde estavam 36 incêndios rurais em curso no continente, com a activação de 32 meios aéreos.

Montemor-o-Velho: 24.º Grande Prémio Alves Barbosa celebrou ciclismo de formação

A subida ao Castelo de Montemor-o-Velho voltou a encerrar, da melhor forma, no domingo, a 24.ª edição do Grande Prémio Alves Barbosa.

Gonçalo Costa foi o vencedor da edição de 2024 que começou na sexta-feira e levou para as estradas do concelho e da região mais de 100 jovens ciclistas.

O ciclista da Academia Efapel de Ciclismo foi o 2.º classificado da etapa que fez a ligação Coimbra - Montemor-o-Velho, mas conquistou as camisolas amarela e verde (pontos).

A fechar o pódio do 24.º Grande Prémio Alves Barbosa ficou Rodrigo Jesus, da Cantanhede Cycling / VESAM / RRMP, em 2.º lugar, e Afonso Falcão, da LANDEIRO | KTM | MATIAS&ARAÚJO, em 3.º lugar.

Com palavras de enaltecimento aos ciclistas, por “aceitarem o desafio de continuar a honrar os valores desportivos de Alves Barbosa”, o vice-presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, Décio Matias, agradeceu ainda a todas as pessoas, entidades e patrocinadores que “tornaram possível mais uma edição de sucesso desta jornada desportiva que promoveu o ciclismo de formação”.

Recorda-se que Alves Barbosa foi o expoente máximo do ciclismo português na década de cinquenta. Foi o mais jovem ciclista a triunfar na Volta a Portugal, em 1951,

com apenas 19 anos. Mais tarde alcançaria outro recorde: a tripla vitória na Volta e em 1956 foi décimo no Tour de France. Estes são alguns dos motivos pelos quais o Município organiza este evento, promovendo um momento de homenagem a um dos maiores ciclistas portugueses que continua a ser um exemplo e uma inspiração para todos/as os/as jovens ciclistas que participam no Grande Prémio Alves Barbosa.

O 24.º Grande Prémio Alves Barbosa foi promovido pelo Município de Montemor-o-Velho, teve como parceiros institucionais os Municípios de Águeda e de Coimbra e contou com a colaboração da Federação Portuguesa de Ciclismo e da Associação de Ciclismo da Beira Litoral.



24.º Grande Prémio Alves Barbosa – Cadetes Classificações

Pódio da 2º Etapa

- 1.º Rodrigo Jesus | Cantanhede Cycling / VESAM / RRMP
- 2.º Gonçalo Costa | Academia Efapel de Ciclismo
- 3.º Guilherme Ribeiro | Paredes / Fortunna

Pódio Geral do XXIV Troféu Alves

- 1.º Gonçalo Costa | Academia Efapel de Ciclismo
- 2.º Rodrigo Jesus | Cantanhede Cycling / VESAM / RRMP
- 3.º Afonso Falcão | LANDEIRO | KTM | MATIAS&ARAÚJO

Geral por equipas | Pódio

- 1.º Academia Efapel de Ciclismo
- 2.º Cantanhede Cycling / VESAM / RRMP
- 3.º Paredes / Fortunna

Camisolas

Camisola Amarela – Gonçalo Costa | Academia Efapel de Ciclismo

Camisola Rosa (metas volantes) – Simão Pedrosa | Tensai / Sambiental / Santa Marta-AC VISEU

Camisola Verde (pontos) – Gonçalo Costa | Academia Efapel de Ciclismo

Camisola azul (montanha) – Rui Morais | Paredes / Fortunna

Camisola Branca (Juventude) – Afonso Falcão | LANDEIRO | KTM | MATIAS&ARAÚJO

Camisola Sprint Especial (Bolinhas) – Simão Pedrosa | Tensai / Sambiental / Santa Marta-AC VISEU

Clube Náutico da Figueira da Foz celebra 40 anos com novo pavilhão e distinção

O Clube Náutico da Figueira da Foz, no âmbito das comemorações do seu 40.º aniversário, inaugurou um novo pavilhão, ao qual foi atribuído o nome do seu sócio número 1, Fernando Esteves.

No sábado, a sessão ficou também marcada pelo anúncio do presidente da Câmara da Figueira da Foz, Pedro Santana Lopes, em propor ao Município a atribuição ao CNAFF da Medalha de Mérito Desportivo em Prata Dourada, “distinção máxima nesta área”.

“Penso que nestes 40 anos mal ficaria se os deixássemos passar sem o reconhecimento de toda a comunidade”, frisou o presidente da Câmara que salientou também que “esta instituição [CNAFF] é, de facto, na Figueira da Foz a face viva daquela que é a essência da nossa história”, da nossa ligação ao mar, “ao nosso espírito de epopeia, de ultrapassarmos situações que parecem por vezes incontornáveis”.

Pedro Santana Lopes lembrou que a “história aqui lida” dos “passos percorridos ao longo destes 40 anos e antes, daqueles que se dedicam às actividades náuticas, nomeadamente na história deste clube náutico da Figueira da Foz, representa bem o amor, a paixão, a devoção, daqueles que se dedicaram a esta empreitada”.

“O Clube Náutico da Figueira da Foz é obviamente um motivo de honra e orgulho para o concelho, para o Município, para a autarquia, e a sua história passada e presente permite que nos enchamos de esperança para aquilo que irá fazer nos tempos que aí veem.”, referiu o edil figueirense.

Foi a 10 de Abril de 1984 que a criação do Clube Náutico da Figueira



da Foz (CNAFF) foi oficialmente formalizada. No passado sábado, no âmbito das comemorações do seu 40.º aniversário, o Clube procedeu à inauguração de um novo pavilhão, ao qual foi atribuído o nome do seu sócio número 1, Fernando Esteves, presente na homenagem e que na sua intervenção fez uma resenha história das actividades de recreio náutico na Figueira da Foz e também das actividades e história do CNAFF, tendo lembrado a importante acção do major Rui Trincão.

Estiveram presentes na iniciativa os presidente da Câmara e Assembleia Municipal, Pedro Santana Lopes e José Duarte Pereira, respectivamente; a presidente da Junta de Buarcos e São Julião, Rosa Baptista; o Capitão do Porto e Comandante local da Polícia Marítima, Cervaens Costa; o presidente do Conselho de Administração do Porto da Figueira da Foz, Eduardo Feio, o administrador do Porto da Figueira da Foz Carlos Monteiro e representantes do Clube de Mar de Coimbra, da Naval Remo, dos Escoteiros Marítimos, do Ginásio Clube Figueirense, do Tennis Club da Figueira da Foz e da Mentor.

Este dia, segundo o presidente da Direcção do CNAFF, Miguel Amaral,

“não podia deixar de ser comemorado com a presença dos seus associados, mas também de todos aqueles que de várias formas têm acompanhado e ajudado a caminhada de crescimento” do clube, “que não pode deixar de ser vista como um trajecto consolidado, cujo objectivo passa por criar e permitir condições para o desenvolvimento e dinamização do recreio náutico nas suas múltiplas áreas e domínios”.

Convidado a usar da palavra, Eduardo Feio, salientou a importância da infraestrutura inaugurada, não só para o clube, mas “seguramente também para o porto da Figueira da Foz” e para a cidade.

“A vela tem a ver com aquilo que é a nossa génese, a nossa forma de ser, a nossa forma de estar no mundo”, referiu Eduardo Feio que lembrou também o conjunto de projectos que o porto está, em articulação com o Município da Figueira da Foz, a enectar na área da náutica de recreio, da nova marina, “preservando as potencialidades dos clubes que estão aqui localizados de forma a conseguir dar respostas mais fortes, mais capazes e que permitam, obviamente, afirmar os desportos náuticos no contexto da Figueira da Foz”.

ISEC firma parceria com a Intelegere Business School de Luanda

O Instituto Superior de Engenharia do Politécnico de Coimbra (ISEC) celebrou um protocolo de cooperação com a Intelegere Business School (IBS), de Luanda, Angola.

O evento, realizado, sábado, no auditório principal do ISEC, contou com a presença dos representantes das duas instituições, o presidente do ISEC, Mário Velindro, e o director-geral da IBS, Aurio Filomeno Sebastião.

A IBS concede à formação, certificação de competências técnicas e profissionais e à produção de serviços na área de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, sendo esta uma das suas áreas de eleição, de forma a elevar a certificação escolar e profissional garantindo a formação de quadros técnicos competentes para Angola.

O objectivo central da parceria entre o ISEC e da IBS, é imple-

mentar e dinamizar um projecto que consiste, em termos genéricos, em desenvolver acções de cooperação no domínio da formação técnica, de especialização e pós-graduação em Segurança e Saúde no Trabalho e áreas afins.

Os destinatários são profissionais que actual na área de Segurança e Saúde no Trabalho e indivíduos que pretendam actuar nesta área, sendo o público-alvo as empresas públicas e privadas de Angola, por forma a contribuir para o aumento dos padrões de qualidade e cultural de Segurança e Saúde dos Trabalhadores e, desta forma, promover melhores níveis de produtividade das empresas.

O presidente do ISEC, Mário Velindro, afirma que “a assinatura deste protocolo marca um passo estratégico importante na promoção da formação especializada em Segurança e Saúde no Trabalho em Angola”.

“Esta parceria visa a criação de cursos técnicos, de especialização e pós-graduação, com o objectivo de melhorar os níveis de qualificação dos profissionais e futuros especialistas na área”, refere Mário Velindro, sublinhando que “ao contribuir para a elevação dos padrões de segurança e saúde no trabalho, esta colaboração fortalece tanto a certificação profissional como o aumento da produtividade das organizações angolanas, promovendo um ambiente de trabalho mais seguro e eficiente”.



Ministra da Saúde defende em Coimbra “mudança estrutural” no SNS e apela ao diálogo

A ministra da Saúde, Ana Paula Martins, assumiu a necessidade de uma “mudança estrutural” do Serviço Nacional da Saúde (SNS) a começar já e a prolongar-se a outra legislatura, considerando que para isso é necessário diálogo.

“Muito é o que temos conseguido, mas muito, mesmo muito, é o que ainda há para fazer. Por isso, temos de saber criar um novo SNS adaptado a esta mudança. Temos de fazer uma nova mudança estrutural, criando um SNS em mudança, mantendo o substrato, os seus valores do humanismo, do profissionalismo e do profissionalismo”, disse.

No discurso da cerimónia da Rega da Oliveira, que assinalou os 45 anos do SNS, este domingo, em Coimbra, a governante defendeu um SNS “mais eficiente, mas acima de tudo sempre mais solidário”.

“E por isso acredito firmemente que, para mantermos e reforçarmos o SNS que todos defendemos, temos de conversar sobre a sua renovação. Uma mudança que tem de começar já, mas que, sendo honestos, é uma mudança para mais do que uma legislatura”, sublinhou.

Ana Paula Martins adiantou que se trata de uma mudança estrutural que “não é compatível com a discussão permanente da espuma dos dias e do que é pontual” e essa mudança tem que “relevar o que une” as pessoas e partidos e não o que divide.

“Uma mudança que não é compatível com a atitude de quem nada fez vir exigir agora que tudo já devia ter sido feito. Sabemos que temos de dar resposta à doença aguda e à necessidade dos nossos doentes, porque só assim podemos melhorar a condição de vida de todos, aliviar o sofrimento e criar uma vida de qualidade para todos”, salientou.

A governante defendeu ainda que “também é necessário diminuir a carga da doença promovendo a prevenção e apostando fortemente em hábitos de vida saudável”.

À saída da cerimónia, a ministra adiantou aos jornalistas que a “palavra mudança, num dia como o de hoje, simbólico, mais do que debate e medidas, especificamente, quer dizer que, no século XXI, os profissionais têm expectativas diferentes, os cidadãos têm também necessidades e expectativas di-

ferentes”.

Reforçou a necessidade de “manter os valores constitucionais” do SNS, mas realçou a necessidade de olhar para a realidade de hoje” e que outros SNS “também o estão a viver e mudança quer dizer isso mesmo, quer dizer transformação”.

“Quer dizer olhar para instrumentos que temos hoje que não tínhamos no passado e foi isso que aqui viemos dizer hoje”, afirmou, dando como exemplo, a digitalização do SNS para chegar à população mais envelhecida.

“Teremos cada vez mais transformação digital no nosso SNS que nos vai permitir ter uma relação com o cidadão completamente diferentes, estar mais próximo e estar mais próximo quer dizer estar mais vigilante e ter melhores resultados na saúde”, defendeu.

Questionada sobre o acesso às novas tecnologias pela população mais idosa, a ministra defendeu que “é exactamente” por Portugal ter “uma população mais idosa” que o Ministério da Saúde está “a desenvolver muitos dos instrumentos de telemonitorização”.

“Precisamos muito de usar o digital de uma maneira positiva e inteligente, que ajude a nossa inteligência humana a chegar mais perto daqueles que precisam de nós”, defendeu a ministra.

A cerimónia contou com uma palestra da ex-ministra da Saúde Maria de Belém Roseira, que tinha na plateia a ministra da Saúde, Ana Paula Martins, responsáveis nacionais e regionais de entidades ligadas à Saúde e familiares de António Arnaut.



Maria de Belém diz que portugueses não sabem valorizar SNS que têm

A ex-ministra da Saúde Maria de Belém Roseira afirma que os portugueses são os que mais se queixam do Serviço Nacional de Saúde (SNS) por não saberem valorizar o que têm e isso acontece porque falta cidadania.

Maria de Belém Roseira começou a sua intervenção, de cerca de 40 minutos, no Pavilhão Centro de Portugal, em Coimbra, por afirmar que tinha saudades do Ministério dos Assuntos Sociais e por lembrar o que levou ao aparecimento do SNS.

“Surge como alavanca de progresso e de justiça social, como garante de liberdade autêntica, assente em carreiras médicas e carreiras para todos os profissionais de saúde hierarquizadas e que se pretendia não burocrático, mas antes humanista e, sobretudo, um SNS realizador do conteúdo do direito à protecção da saúde e não basta consagrá-lo [o direito], são a disponibilidade, a acessibilidade, a aceitabilidade e a qualidade”, lembrou.

Desde que foi fundado, há 45 anos, os indicadores de saúde “melhoraram, e muito” e, a título de exemplo, apontou o da mortalidade infantil. Dos restantes indicadores, em 55% deles, Portugal está “melhor que a média dos países da OCDE” (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), acrescentou.

Apesar disso, sublinhou, “e apesar do crescimento que o SNS teve, o aperfeiçoamento, a evolução, os portugueses são os que mais se queixam e são os que mais se queixam porque não valorizam o que têm e aí foi o trabalho de cidadania



que faltou”.

“Porque nós somos exímios em ser avaros naquilo que decorre do que nós pagamos e sermos extraordinariamente exigentes relativamente àquilo que à custa dos outros nos é proporcionado e isto não fica bem”, defendeu.

Neste sentido, considerou que “falhou a articulação com quem tem que fazer essa formação em cidadania” e, lembrando os discursos do considerado ‘pai do SNS’, António Arnaut, era preciso “lutar contra os vícios, designadamente as baixas fraudulentas” para afirmar que “não acabaram”.

Maria de Belém Roseira defendeu ainda que os portugueses podem “estar satisfeito” com a progressão dos indicadores de Saúde, “mas estar satisfeito para quem tenha a responsabilidade de responder a uma exigência que está ligada ao direito à vida, com todas as emoções que isso acarreta, não é suficiente”.

“Nós temos de estar contentes com o que se conseguiu, mas mui-

to inquietos com aquilo que não se conseguiu”, destacou a antiga ministra da Saúde, entre 1995 e 1999, no Governo de António Guterres.

Com isto, citou o pesquisador indiano Amartya Sen, que disse, num discurso a que intitulou o que é que deve tirar o sono às pessoas durante a noite, Maria de Belém Roseira lembrou as suas palavras: “são as injustiças não reparadas”, para defender que “as desigualdades em saúde são injustiças básicas”.

A ex-governante apontou ainda “um indicador terrível” em Portugal e que “explica grande parte da pressão” a que o SNS está sujeito, que “é a esperança de vida com saúde depois dos 65 anos”.

“Neste, nós estamos com cerca de nove anos de esperança de vida com saúde, enquanto os nórdicos estão com quase 20. E a mim só me satisfaz o melhor e à saúde só pode satisfazer o que é melhor”, defendeu.

No seu entender, neste indicador “falhou a aplicação da doutrina dos direitos humanos que tem como princípios essenciais a universalidade” e esta tem “muitas restrições ao acesso, a invisibilidade dos direitos humanos, a sua interdependência e a inter-relação”.

A cerimónia contou com a presença da ministra da Saúde, Ana Paula Martins, do director executivo do SNS, António Gandra d’Almeida, do bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, assim como do presidente da Secção Regional do Centro, Manuel Teixeira Veríssimo, e outros intervenientes da área da saúde, assim como a família de António Arnaut.

Santana Lopes apresentou primeira obra literária da violoncelista Adriana Estrela

Pedro Santana Lopes, presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, participou no lançamento de “Alma”, a obra que marca a estreia literária de Adriana Estrela.

A sessão decorreu, sábado, na Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomas, onde foi lançada a obra da violoncelista de renome internacional, formada pelo International Center for Music – Park University (EUA), onde estudou com o aclamado Daniel Veis.

A autora manifestou-se muito feliz por estar na Figueira da Foz e ter Pedro Santana Lopes a seu lado, uma vez que foi ele enquanto Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, quem lhe atribuiu a bolsa de estudos que permitiu realizar o sonho de estudar violoncelo nos Estados Unidos. A mesma revelou que enviou centenas de cartas a

instituições, a empresas, até a jogadores de futebol, mas a única resposta que teve foi do então Provedor da Santa Casa.

Adriana Estrela tem uma ligação à música e ao violoncelo muito peculiar. Eles tornaram-se o seu verdadeiro propósito de vida. A sua paixão pelo instrumento teve início apenas na adolescência, o que a levou a trilhar um percurso escolar e pessoal repleto de desafios e algumas contrariedades, contudo ela acredita que “há sempre idade para aprender” e espaço para melhorar.

Para a autora «Alma» representa a “luta pelos sonhos, a essência, a identidade e até o lugar onde os sonhos podem dançar”. Adriana desvendou ao público que o título do livro tem uma ligação muito interessante com o violoncelo. Alma é uma peça

posicionada dentro do corpo do instrumento, que é responsável pela sustentação do tampo superior e principalmente por permitir que as duas partes vibrem juntas, de forma harmoniosa.

Pedro Santana Lopes exortou a plateia a ler «Alma», por considerar ser uma obra interessante, um “livro humano, que conta as dificuldades e indecisões da vida”. O mesmo manifestou-se também muito orgulhoso por ter tido a oportunidade de ter tomado a decisão de atribuir a bolsa de estudos a Adriana, pois considera que ajudar alguém é, para além de ter filhos e amar os pais, o “melhor que se pode fazer” e algo de que muito se orgulha na vida.

A sessão contou com a presença de Fernando Mão de Ferro, fundador da Colibri, editora do livro.



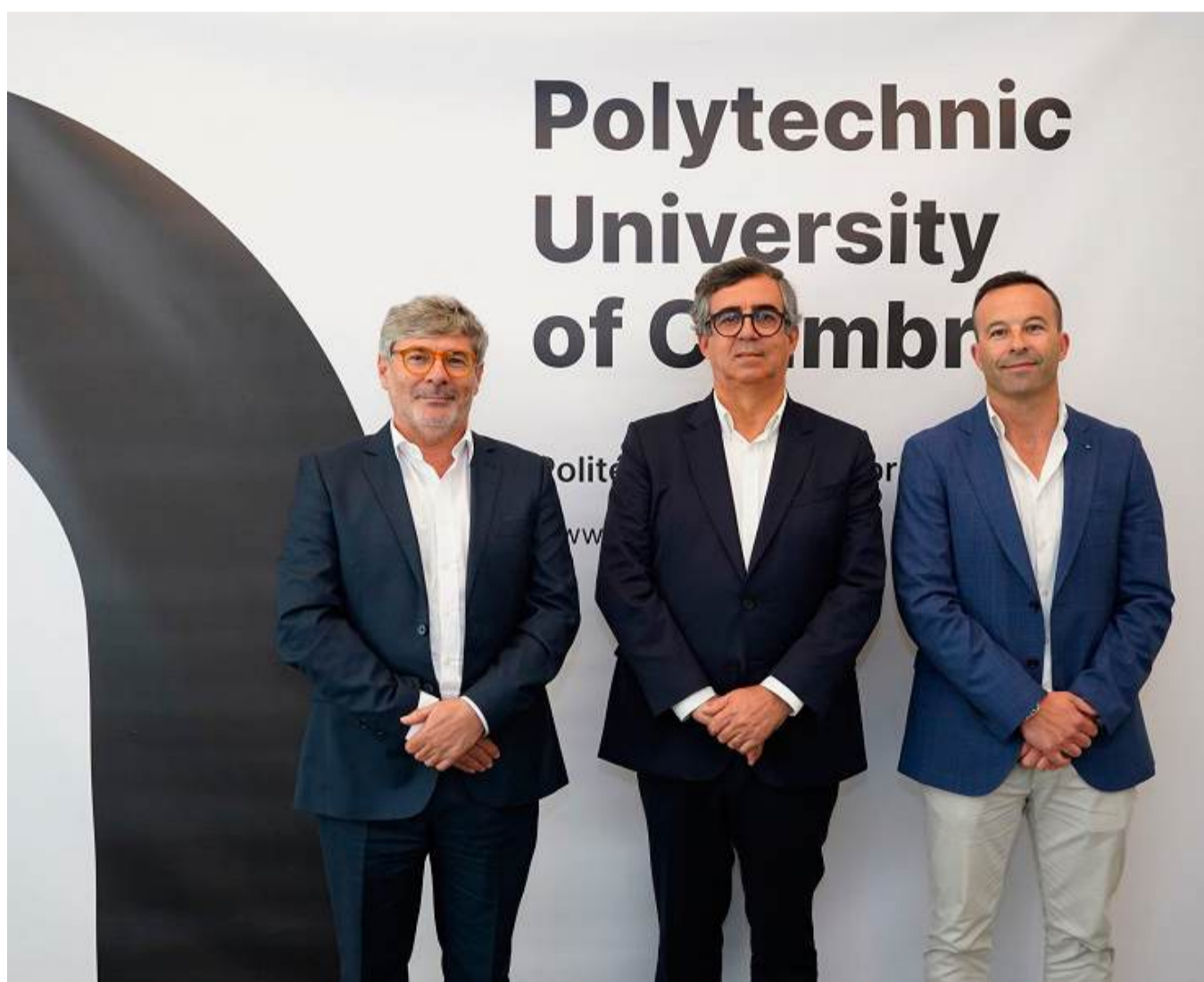
Avançam as obras da residência de estudantes do IPC em Oliveira do Hospital

Foi assinado o contrato de empreitada de adaptação do antigo Hotel São Paulo em residência para acolher os estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital do Politécnico de Coimbra (ESTGOH-IPC).

Os trabalhos terão início no próximo dia 23 de Setembro e têm um prazo previsto de conclusão de 12 meses, pretendendo-se que a residência esteja disponível para receber os estudantes já no próximo ano lectivo 2025/26. A nova residência terá uma ocupação de 98 camas.

O acto de assinatura decorreu, sexta-feira, nos Serviços da Presidência do Politécnico de Coimbra. Jorge Conde, presidente do IPC, referiu tratar-se de um momento muito importante, particularmente numa conjuntura em que o problema do alojamento para os estudantes é tão premente. O responsável realçou o crescimento assinalável da ESTGOH, cerca de 300% nos últimos sete/oito anos, chegando hoje aos 700 alunos. "Um crescimento muito importante para a escola, para o IPC e para a cidade de Oliveira do Hospital", afirmou, salientando o papel da ESTGOH no desenvolvimento da cidade e da região.

Jorge Conde manifestou o desejo que a obra decorra com a celeridade e qualidade necessárias para disponibilizar os quartos aos estudantes em Setembro de 2025 e agradeceu a parceria da Câmara Municipal durante o processo de aquisição do imóvel. "É agradável sabermos que um dos espaços emblemáticos do centro da cidade pertence ao IPC,



próximo do local onde, num futuro próximo, nascerá o novo edifício da ESTGOH", disse o responsável, referindo-se ao projecto de reabilitação e construção de novas infraestruturas na antiga escola do 1.º ciclo que a Câmara Municipal quer desenvolver.

O presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, Francisco Rolo, reiterou a importância da construção deste alojamento estudantil para Oliveira do Hospital e para o interior da região Centro. "Tudo o que é bom para a ESTGOH é bom para Oliveira do Hospital", assegurou, sublinhando o facto da residência ficar situada no centro da cidade, podendo os estudantes beneficiar das valências dessa dimensão urbana. Para o autarca, esta obra vai contribuir para a coesão territorial e para elevar a qualidade

do ensino politécnico na nossa região.

Na mesma ocasião, Ricardo Rodrigues, da empresa ISIDOVIAS Investimentos Lda, contratada para realizar a empreitada, referiu que os trabalhos vão começar a partir de dia 23 de Setembro e manifestou o empenho e vontade em terminar os mesmos a tempo dos estudantes se alojarem no prazo desejado.

O contrato de empreitada agora assinado tem o valor de 2.889.127 euros + IVA o que, acrescentando o valor da aquisição do edifício e ao seu mobiliário ascende a um investimento de cerca de 4,5 milhões de euros por parte do Politécnico de Coimbra, financiado quase na totalidade por fundos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e pela Câmara Municipal de Oliveira do Hospital.

Teatrão inicia nova temporada com espectáculo cívico “Com que linhas te cruzas?”

A nova temporada do Teatrão - Oficina Municipal do Teatro tem início quinta-feira, em Coimbra, com a apresentação do espectáculo de intervenção cívica e artística “Com que linhas te cruzas? - Parte 1: À Espera”.

Este projecto - coproduzido com a sociedade a Metro Mondego e os municípios de Coimbra, Lousã e Miranda do Corvo - assenta num projecto comunitário sobre o antigo ramal ferroviário da Lousã e a relação com o futuro Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM).

O SMM irá servir Coimbra, Miranda do Corvo e Lousã, com autocarros eléctricos (MetroBus) em via dedicada, aproveitando o antigo canal ferroviário, dispondo de uma operação suburbana (entre os três concelhos) e uma operação urbana na cidade de Coimbra.

Segundo a programação divulgada, as apresentações vão decorrer naqueles três concelhos, de 19 de Setembro a 20 de Outubro, nas estações do futuro MetroBus, que está previsto circular a partir de 2025, após vários adiamentos.

No próximo ano, será apresentado um segundo episódio deste projecto, que passa das estações para dentro das composições do novo meio de transporte.

A segunda criação do Teatrão assenta num projecto que olha para o movimento neorrealista no contexto comemorativo do 25 de abril, a partir da obra de Alves Redol “Constantino, Guardador de Vacas e de Sonhos”.

O espectáculo destinado a maiores de seis anos tem apresentações para escolas e público em geral entre 5 de

Dezembro e 5 de Janeiro, integrando várias actividades paralelas em parceria com o Museu do Neorrealismo, o Plano Nacional das Artes, o Círculo de Artes Plásticas de Coimbra e a Cáritas de Coimbra.

O terceiro destaque na programação do início da nova temporada vai para “Todos São Palco - Mostra de Teatro Brasileiro do Teatrão”, que vai trazer vários espectáculos de São Paulo, Rio de Janeiro e Buenos Aires a 12 salas de espectáculos.

Neste âmbito, o Teatrão vai acolher o espectáculo “Hamlet 16x8” no dia 23 de Outubro, às 21h30, com solo de Rogério Bandeira.

Na programação externa, o Teatrão recebe a Companhia de Teatro de Almada, com “O Futuro Já Era”, que estará em cena nos dias 27 e 28 de Setembro, às 19h00 e 21h30, respectivamente.

A nova programação destaca ainda a coprodução com o Linha de Fuga, que traz à Sala Grande do grupo, nos dias 1 e 2 de Novembro, às 19h00, a mais recente criação de Raquel André.

Além disso, a Baal17 de Serpa apresenta a sua criação “A Noite Canta os Seus Cantos” a 4 de Outubro, às 19h00, e no dia 9 de Novembro, às 21h30, a companhia Terra Amarela exhibe “O Tamanho das Coisas”.

A partir de Novembro e até Junho de 2025, o Teatrão promove o Curso Livre de Cenografia em quatro módulos com duas vertentes de estudo: uma a partir de técnicas tradicionais e outra de técnicas digitais.

Em Janeiro, um novo “Fórum Teatrão” vai convocar o público para discutir o novo ciclo da Rede Artéria, que se propõe a trabalhar a relação entre

a criação artística e as novas configurações dos territórios, acrescentados pela população emigrante.

Ao longo de 2025, o Teatrão vai continuar a receber criações artísticas que fogem aos grandes centros urbanos, com propostas que chegam a Coimbra através da plataforma de descentralização cultural d’A Descampado.

A nível musical, a nova temporada tem agendado para as suas instalações o festival de rockabilly “Action Packed”, que toma conta da Sala Grande da companhia nos dias 20 e 21 de Setembro.

Já no dia 26 de Outubro, o Teatrão recebe o Coimbra Metalpunk Fest a partir das 18h00.

O Música na Tabacaria está de volta e até Dezembro “Os Overdoses”, “Rogério Cardoso Pires”, “Democrash” e “Ivo Xavier 4et” vão passar pelo café-concerto da companhia conimbricense, sempre à sexta-feira e a partir das 22h00.



Misericórdia Obra da Figueira e ULS do Baixo Mondego assinam protocolo

A Unidade Local de Saúde (ULS) do Baixo Mondego/Hospital Distrital da Figueira da Foz e a Misericórdia Obra da Figueira celebraram um protocolo que abrange uma plataforma de integração clínica social.

A finalidade é a integração de dados clínicos e sociais, acessíveis pelas diversas entidades de prestação de cuidados de saúde que visa, segundo a presidente do Conselho de Administração hospitalar, Ana Raquel Andrade, “potenciar múltiplas melhorias na prestação de cuidados de saúde e de cuidados sociais aos utentes” como sejam, a redução do número de admissões nos hospitais e a melhoria na experiência do utente no acesso aos cuidados.

O documento foi assinado por Ana Raquel Andrade e pelo Provedor Joaquim de Sousa, que salientou o “excelente relacionamento e cooperação” entre ambas as Instituições”.

Tudo isto porque, no concelho da Figueira da Foz, para além do elevado número de população idosa que carece de cuidados e acompanhamento continuados, não há forma de contabilizar os utentes que residem em Instituições Particulares de Solidariedade Social e recorrem às urgências.

Por essas razões, Ana Raquel Andrade defendeu a existência de uma infra-estrutura de



tecnologia de informação e adopção de registos electrónicos sociais e de saúde partilhados e interoperáveis, que permita a recolha, análise e partilha de dados entre os prestadores de cuidados, fundamental para ter uma visão clínico-social integrada. “Uma plataforma digital de acesso pelos diferentes prestadores de cuidados permitiria dar resposta às necessidades de colaboração entre as entidades que têm processos interdependentes no cuidado dos utentes, nomeadamente os processos de alta clínica e social e respectiva prestação de apoio social ao utente, quando este não possui as condições para efectuar o seu tratamento independente”, referiu.

Por essa razão a ULSDM desenvolveu uma plataforma tecnológica de sinalização e

partilha de informação sumária de estados de saúde, de funcionalidade e avaliação de necessidades sociais, denominada “Plataforma de Integração Clínica-Social”, cujos objectivos é assegurar os melhores cuidados aos utentes, principalmente aqueles com necessidades especiais, permitindo a recolha, análises e partilha de dados entre os prestadores de cuidados.

Numa palavra, com esta plataforma a funcionar em pleno, muitos dos utentes deixam de ir às urgências, dispondo esta plataforma de uma vasta equipa especializada que esteve presente na reunião e estará sempre atenta a dar respostas às situações, evitando idas desnecessárias às urgências. Tal como finalizou Ana Raquel Andrade, “Tudo isto em benefício das pessoas.

Notícias do Ginásio Figueirense

O Ginásio Figueirense deseja que corra tudo pelo melhor, a atletas, técnicos, encarregados de educação e professores neste novo ano escolar 2024/25.

REMO: GRANDE PRESTAÇÃO DE LARA E TOMÁS NO MUNDIAL

Os atletas Juniores do Ginásio Litocar, Lara Faustino e Tomás Neves, disputaram domingo, dia 15, as suas regatas finais no Mundo de Remo de Mar Beach Sprints.

Lara Faustino em dupla com Rita Tigeleiro (ANL) qualificaram-se para os quartos de final, perdendo aí com a equipa da Ucrânia, terminando assim a sua prestação com o 6.º lugar mundial.

Na dupla mista Lara Faustino e Tomás Neves qualificaram-se e venceram a regata dos quartos de final, conseguindo depois o apuramento para a final B. Na regata final foram batidos pela equipa espanhola, terminando o mundial na 4.ª posição.

Já no sábado, dia 14, Tomás Neves tinha também conseguido a 4ª posição em C1x.

Os atletas juniores do Ginásio conseguiram assim um 6.º lugar e dois 4.º lugares no Campeonato do Mundo de Remo de Mar, que se disputou em Génova.

TÉNIS DE MESA: XI TORNEIO CIDADE DE OVAR

Jaime Santos e João Gama foram os representantes do Ginásio no XI Torneio Cidade de Ovar, disputado no Sábado, 14 de Setembro, no Pavilhão Gimnodesportivo de Arada, com a participação de 32 equipas.

Os Ginasistas alcançaram o 3.º lugar do grupo "G" com os seguintes resultados:

Ginásio, 1 – Leões Lapa/ATM Matosinhos "A", 3

Ginásio, 3 – GD Meadela, 0

Ginásio, 0 – ARC Sobrão, 3

O COMBOIO DO ISCAC

Às 14h00 exactas de quinta-feira, dia 12 de Setembro, o comboio apitou à chegada à velha estação da Fontela, que ecoou alegria e entusiasmo com a invasão de cerca de 60 participantes (alunos, professores e pessoal administrativo) da Coimbra Business School, acompanhados pelo presidente Alexandre Gomes da Silva e pela imparável secretária Isabel Lemos, e recebidos por uma comitiva do Ginásio composta por Alice Mano-Carbonnier, Rute Costa, Joaquim de Sousa e Manuel Castelo-Branco.

Vieram de Coimbra até à Figueira para cumprirem uma tradição com quase uma dezena de anos. A actividade a que chamamos "O Comboio do ISCAC" é levada a cabo nas diversas instalações desportivas do Ginásio, e inclui habitualmente a prática de Remo, Stand up Paddle, Tiro e BTT no Centro Náutico; Basquetebol, Futebol, Voleibol, Rugby, Kickboxing e Ténis de Mesa, no Pavilhão, e Natação na Piscina. Este ano em formato reduzido (em tempo, que não em número de participantes) alguns dos desportos tiveram de ser deixados de lado.

Ultrapassado o desapontamento de uma maré ventosa e pouco segura que não lhes permitiu remar na água ou fazer Stand Up Paddle, os jovens competiram em ergómetro e divertiram-se no Pavilhão com os restantes desportos.

Foi, como habitualmente, um prazer receber este grupo de alunos, caloiros e não só, portugueses e estrangeiros, alguns que mal se conhecem, mostrar-lhes as potencialidades do Clube, e ajudá-los a formar laços de amizade e companheirismo que os acompanharão ao longo do ano lectivo. Para o ano há mais!

XIV ENCONTRO DE EX-BASQUETEBOLISTAS

Numa organização que já vem de há quase década e meia, por iniciativa do ex-atleta Rui Teixeira, juntou-se de novo no passado sábado, dia 14, no Pavilhão Galamba Marques, a equipa de resistentes que, a avaliar pelas fotos ainda saltam, ressaltam, lançam e encestam, seguramente não com o vigor e velocidade de outrora, mas com a mesma alegria e companheirismo.

No próximo ano celebram o XV Encontro. Que todos regressem com saúde e energia!

CALENDÁRIO

BASQUETEBOL

28 Setembro – 15h00 – III Torneio ABC – Cidade de Coimbra – Casino Ginásio x AAC Efapel, Pav. Multidesportos Dr. Mário Mexia, Coimbra

REMO

28 Setembro – Campeonato Nacional de Yolle, Lisboa

TÉNIS DE MESA

28 Setembro – 10h00 – Taça Distrital Masculina, Centro Social da Marmeleira

28 Setembro – 14h30 – Taça Distrital Feminina, Pav. Galamba Marques